

Calçadista traça metas

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE – Ao fechar o ano de 1999 com US\$ 1,280 bilhão em exportações – menos que os US\$ 1,330 bilhão do ano anterior –, o setor calçadista brasileiro entregou seu projeto para o ano 2000 nas mãos da Agência de Promoção às Exportações (Apex). A idéia é chegar a US\$ 1,470 bilhão neste ano e dobrar este valor em quatro anos.

As informações são do vice-presidente da área de Mercado da Abicalçados (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados), Ricardo Wirth. “A desvalorização cambial do início do ano passado ajudou, mas seu reflexo efetivo começará agora porque a conquista de mercado e de parcerias é lenta. Há necessidade de provar aos clientes que as políticas serão estáveis, garantindo a manutenção das encomendas com preços relativamente estáveis”, explicou Ricardo.

A crise do Mercosul, no conflito entre Brasil e Argentina, em que um dos principais pontos foram as exportações brasileiras de calçados, provocou uma queda de 20% nas exportações para o mercado argentino.

Ricardo admite que, após a sucessão de divergências e o acerto de cotas para o último trimestre de 1999, houve exportações de sapatos acima dos limites estabelecidos.

“Houve vários importadores argentinos que conseguiram medidas judiciais, liberando seus produtos importados do Brasil, e um certo descontrole em aduanas argentinas, que

não expediram certificados.”

O mercado argentino, o terceiro mais importante para as exportações de calçados brasileiros, receberá 4,4 milhões de pares de sapatos brasileiros no primeiro semestre deste ano, conforme ficou acertado entre os dois países, mesmo antes da posse do novo presidente argentino.

“Se não houvesse estas cotas, nossas exportações seriam muito maiores”, acrescentou o dirigente da Abicalçados, que continuará a emitir certificados aos exportadores. Este, aliás, é o ponto inicial no envio dos calçados e que passa sucessivamente pelos consulados argentinos no Brasil, aduanas e Associação da Indústria Argentina de Calçados.

As exportações brasileiras de calçados, projetadas para US\$ 1,470 bilhão em 2000, chegam próximo mas ainda não atingem a média histórica de US\$ 1,5 bilhão, registrada até 1998. Esta média teve seu pico em 1993, quando foi exportado US\$ 1,8 bilhão em calçados.

Mesmo assim, com uma retomada nas exportações, conquista de novos mercados e ingresso de maior número de exportadores, a ambição do setor calçadista, aliado à Apex, é chegar a US\$ 5,880 bilhões em 2003.

Para isso, conforme observou Ricardo Wirth, há necessidade de derrubar obstáculos, como o chamado imposto em cascata, que eleva os custos de produção. “Estamos torcendo pela reforma tributária para reduzir a cadeia de impostos na confecção e exportação de calçados.”